

PNUD

Sumário

Carta aos Delegados	3
I. A Organização das Nações Unidas	4
1. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.....	4
II. O Processo de Favelização.....	5
III. Desigualdades	5
1. Educação	6
1.1 Índia	7
1.2 Bangladesh	7
2. Violência.....	7
2.1 Criminalização da Pobreza.....	8
2.2 Tráfico.....	8
3. Distribuição de Recursos	9
IV. Ação do Estado	10
1. Políticas Públicas.....	10
1.1 Brasil.....	10
1.2 China	11
2. Urbanização e Marginalização.....	12
V. Economia.....	13
1. Questões trabalhistas	13
2. Economia Informal.....	13
2.1. América Latina	15
3. Turismo	15
4. Tributação.....	15
VI. Casos Específicos	16

1. Brasil	16
2. Índia.....	17
3. Estados Unidos da América.....	17
4. África do Sul	17
5. França	18
6. Reino Unido.....	18
7. Espanha	18
8. Itália.....	19
9. Quênia.....	19
10. Sudão	19
11. Madagascar.....	20
12. Bangladesh.....	20
13. Argélia	20
14. Laos.....	21
15. Bahamas	21
16. OXFAM, HRW e Médicos Sem Fronteiras	22
V. Referências	23

Carta aos Delegados

Caros Delegados,

Sejam bem-vindos à décima terceira edição do PoliONU e ao PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Nesta edição, o tema abordado por esse comitê será “A Ausência de Direitos Humanos nas Favelas ao Redor do Mundo”

Devido à relevância do debate, é de suma importância que os senhores estudem profundamente a problemática abordada para proporem estratégias de resolução para a situação presente no mundo.

A Mesa Diretora espera que os quatro dias de evento sejam gratificantes e que proporcionem novos conhecimentos. Para que os debates fluam durante a simulação, e assim, uma proposta de resolução bem planejada seja apresentada, é de suma importância que todos se atentem às respectivas políticas externas das nações que representarão.

É importante, também, ressaltar que não se deve citar de maneira direta este guia de Estudos como fonte de afirmações em seus discursos. Ademais, é primordial que os senhores mantenham o decoro na fala e no comportamento, visto que estão em um ambiente diplomático. Na primeira sessão, os senhores deverão entregar à Mesa o Documento de Posição Oficial (DPO), no qual conterà a política externa de suas delegações.

A Mesa Diretora reconhece a complexidade do tema e, portanto, encontra-se disponível para responder qualquer dúvida dos senhores acerca da temática e do evento.

Esperamos que tenham uma ótima simulação e um bom preparo.

Cordialmente,

Adriana Suzuki

Giulia Berkelmans

Luiza Brunello

mesapnud2018@gmail.com

I. A Organização das Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial. Ela foi criada com o intuito de promover e manter a paz através da diplomacia e de também garantir o desenvolvimento a todas as nações. Para que os objetivos sejam alcançados, dispõe de diversos órgãos, nos quais representantes de Estados discorrem acerca de problemas mundiais.

1. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Criado em 1966, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento conta com 166 membros representantes que debatem a fim de concretizar seu objetivo de levar o desenvolvimento para todo o mundo, estimulando o crescimento econômico. Sendo de caráter recomendatório, as medidas tomadas são realizadas pelos governo, iniciativa privada, instituições financeiras e sociedade civil, em sua maioria, visam ajudar as populações mais vulneráveis. Dessa forma, o PNUD é o principal órgão atuante na realização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), além disso, contribui e apoia os projetos feitos para ajudar nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Ele também age principalmente pelo combate à pobreza e pelo desenvolvimento humano, tendo assim, um cunho humanitário e social, com participação social.



Imagem retirada do ministério brasileiro das relações exteriores, que apresenta os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

II. O Processo de Favelização

A favela é região de uma cidade caracterizada pelos baixos recursos básicos de sobrevivência, moradias precárias em locais ilegais e que não respeitam as regras de construção nacionais, superpovoamento, ausência de saneamento básico, extrema pobreza e exclusão social. A quantidade de moradores das comunidades está crescendo em decorrência do aumento da população urbana e mundial.

A favelização é um processo que ocorre nas cidades e no campo no qual há a transformação desses espaços em áreas com falta de infraestrutura e recursos para a população residente. Esse processo é ocasionado pela macrocefalia urbana, ou seja, o crescimento desordenado das cidades sem a gestão do Estado, e pelo êxodo rural, devido à substituição da mão de obra humana pelas máquinas na produção agrícola e a industrialização das cidades.

Os centros urbanos não foram capazes de integrar a grande quantidade de pessoas e os empregos eram insuficientes. Além disso, a população que era do campo não possuía a qualificação necessária para preencher vagas no mercado de trabalho e, dessa forma, não dispendo de renda para comprar casas em áreas centrais, ocupou regiões periféricas, de terceiros ou do governo.

Os aglomerados subnormais são originados pela estagnação econômica, desemprego, ausência de planejamento urbano, desastres naturais e por guerras. Ademais, eles são caracterizados pelo abandono estatal que, por sua vez, possibilita o surgimento de ações criminosas, responsáveis pelos elevados índices de violência e criminalidade.

III. Desigualdades

Desde o século XX, observa-se de maneira notória o intenso processo de favelização no cenário mundial e conseqüentemente a crescente desigualdade. Esse processo se dá majoritariamente pelo alto desemprego e a precariedade social do trabalho que em decorrência resulta a situação atual dos guetos. Devido à exclusão social dos habitantes das favelas, a desigualdade com relação aos centros urbanos e dentro da favela foi enaltecida, de maneira a gerar entraves e violações aos direitos humanos àquela população.

A Oxfam, ONG britânica, afirma que as 80 pessoas mais ricas do mundo equivalem aos 3,5 bilhões de habitantes mais pobres. A má distribuição de renda no sistema econômico se dá pelo controle da elite sobre os meios de produção, isolando, portanto, a classe mais baixa que não tem acesso ao mesmo recurso. Essa inacessibilidade é resultado do preconceito sofrido pela população mais pobre, que tem seus direitos civis e sociais deturpados pelo restante da sociedade. Portanto, tem-se um padrão em que os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres mais pobres pelo fato de que os cargos mais altos da sociedade são preenchidos por pessoas que cursaram e realizaram o ensino básico e superior, sendo estes, em geral, de má qualidade aos moradores das favelas.

A desigualdade social se apresenta na forma de aglomerado subnormal, que é onde se encontra a parcela da população civil que não recebe o salário mínimo, e, conseqüentemente, não consegue pagar por uma moradia digna ou por um estudo de qualidade. Como resultado da escassez de oportunidades dada às comunidades e a realidade em que vivem, os jovens se direcionam ao tráfico por não verem um futuro próspero. O *rapper* MV Bill, nascido em uma das favelas do Rio de Janeiro, Cidade de Deus, em entrevista, diz que as razões e as motivações que levam um jovem a entrar no mundo do tráfico diferem, porém, acredita na necessidade do traficante de querer se tornar alguém bem-sucedido. Essa necessidade não é alcançada, uma vez que, a falta de investimentos acadêmicos impede que aquela comunidade engaje em um emprego digno e legal. O Instituto Data Popular elaborou um estudo que mostra que apenas 5% das pessoas residentes nas favelas brasileiras concluíram o ensino superior e conseguiram diploma, enquanto 59% da população de classe média se formou e obteve diploma.

1. Educação

Para melhorar o nível de escolaridade das crianças e jovens das favelas, os governos das nações criaram escolas nas comunidades e perto delas. No entanto, devido a fatores como o tráfico, a violência, o trabalho infantil, a falta de creches e de ensino escolar a acessibilidade dos jovens ao ensino é delimitada.

1.1 Índia

A baixa escolaridade das crianças das favelas indianas é dada pela falta da certidão de nascimento, que é obrigatória para matrícula nas escolas, e pelo pouco tempo de inscrição; muitas vezes, há problemas na infraestrutura das escolas, as quais não possuem salas de aula para todos os alunos e poucos profissionais capacitados.

Além disso, muitos jovens nunca foram à escola por ficarem cuidando de seus irmãos, trabalhando com o intuito de ajudar na renda familiar ou desistiram dos estudos devido à dificuldade de acesso.

1.2 Bangladesh

Apesar de possuir escolas gratuitas construídas pelo governo e por ONGs, muitas crianças não as frequentam, em virtude dos custos extras do ensino e da falta de recursos financeiros dos pais. Ademais, por serem de famílias carentes, os jovens, em muitos casos, são obrigados a abandonarem a escola para conseguirem um emprego ou cuidarem de seus irmãos mais novos.

A quantidade de meninas que cursam o ensino primário é maior comparada com à quantidade de meninos. Os garotos podem ter mais chances de trabalho ou mais liberdade para não irem à escola se estão entediados ou incapazes de acompanhar as aulas e tarefas. Entretanto, as garotas são discriminadas no mercado de trabalho e enfrentam pressão para abandonar os estudos, especialmente quando alcançam a idade esperada para o casamento.

2. Violência

A violência persistente dentro das favelas dá-se principalmente graças à pobreza e miséria que a comunidade local vivencia. A falta de oportunidades, os empregos de baixo salário, a precariedade escolar e a ausência de estruturação nos aglomerados subnormais são fatores muito marcantes que fazem com que as pessoas ingressem na vida do crime e do tráfico. Geralmente, a violência apresenta-se como forma de ascender socialmente, ou ao menos adquirir um status mais alto dentro da comunidade.

2.1 Criminalização da Pobreza

No sistema carcerário é onde se encontram pessoas com julgamentos da lei falhos, ou que até então, não tiveram suas sentenças. Majoritariamente, os presidiários que ali residem são pessoas de renda mais baixa e que cumprem penas de longo prazo, enquanto presidiários ricos que, na maioria das vezes, cometem crimes hediondos por terem dinheiro cumprem pena de menor duração. Pesquisas realizadas pela California State University apontam que jovens pertencentes à uma classe social mais baixa são mais propícios a serem julgados em uma corte juvenil do que jovens de classe social média/alta que cometeram os mesmos crimes.

Em função de sua riqueza, é concedido ao rico uma cela especial separada dos demais para esperar o julgamento, enquanto os pobres não têm direito dessa separação e ficam trancafiados em uma cela com pessoas que cometeram uma variedade de delitos.

A condição financeira de um indivíduo garante a ele um melhor tratamento, mais brando, afirma a *Folha de São Paulo*.

2.2 Tráfico

Nos aglomerados subnormais há uma hierarquia em que ficam no topo os traficantes, as pessoas que controlam o tráfico e a favela. É muito comum ouvir os disparos de tiros devido aos conflitos entre polícia e traficante e traficantes em si, e, pelo fato de ser tão frequente, para muitos moradores dessas regiões, esses conflitos já viraram rotina. O indivíduo sente-se inclinado a seguir o caminho do tráfico por não ter uma educação básica formal de qualidade e por ter poucas oportunidades de ganhar dinheiro se não pelo tráfico. Além disso, existe um preconceito com o morador de favela que o associa ao crime – uma generalização de que todo favelado é criminoso ou traficante –, fator que reduz suas chances de conseguir um emprego. O tráfico torna-se, então, uma alternativa atraente.

Segundo estudo de Dowdney, em 2002, os *vapores*¹ recebiam entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00 mensais, dependendo da localidade. Os *soldados*² recebiam R\$1.500,00 a R\$

¹ Indivíduo, geralmente menor de idade, contratado pelo tráfico de drogas para vender a droga diretamente para os usuários.

² Responsáveis pela segurança da favela

2.500,00. Os *fogueteiros* ou olheiros³ (*falcões*) recebiam em média R\$ 50,00 por dia, o que representava cinco vezes o salário mínimo vigente.

3. Distribuição de Recursos

As favelas vivem à margem da sociedade. Assim, muitos recursos que são considerados direitos do cidadão, ou seja, para todos, não são garantidos nessas regiões, ocasionando uma piora na condição de vida. Esses serviços são essenciais para uma condição humana, sendo uma das causadoras da falta de infraestrutura habitacional.

Essa falta de recursos como água potável, coleta de lixo, tratamento de esgoto, energia elétrica e transporte público – devido à falta de acesso – pode propiciar um efeito nas escolas, em relação às faltas e às condições delas.

Essas atividades, que deveriam ser oferecidas para todos, ainda são um índice que determina a desigualdade, visto que em vários lugares o seu acesso é determinado pela renda, assim não ocorrendo em muitas favelas. Dessa maneira, com poucos serviços essenciais nessas regiões, a saúde dos seus moradores pode ser atingida, pois a proliferação de doenças seria maior, assim, afetando outros dados que designam a desigualdade, como expectativa de vida, por exemplo.

Na Rocinha, favela brasileira, foi estimado em 2010 pelo censo demográfico que se tinha 70 mil moradores, entretanto, existe uma outra estimativa não oficial que aponta que na verdade 180 mil pessoas residem na Rocinha. Já na Índia, cerca de 59% das favelas não são reconhecidas pelo governo do país. Essa não legitimação feita pelos governos dificulta a oferta desses recursos para todos visto que não são pessoas ou regiões contadas para receber os serviços.

³ Os que têm a função de vigilância. Eles usam morteiros e rádios de comunicação para avisar da chegada da polícia ou de traficantes rivais.

IV. Ação do Estado

1. Políticas Públicas

As políticas públicas são criadas pelos poderes Executivo ou Legislativo a partir de reivindicações sociais e, dessa maneira, é necessário que exista um envolvimento social. Essas políticas são medidas estatais, que podem ter ou não apoio de órgãos públicos ou privados, com o objetivo de garantir para todos os cidadãos da nação os seus direitos, principalmente para as camadas com maior vulnerabilidade social.

Elas são feitas em quatro passos, sendo eles: o plano, no qual são estabelecidas as prioridades que devem ser alcançadas em um determinado período de tempo; o programa, em que se determinam as metas, desde as mais gerais até as mais específicas; a ação, em que se busca alcançar esses objetivos estipulados pelo programa; e a atividade, na qual se concretiza a ação.

1.1 Brasil

No Brasil, existem várias políticas públicas que visam incluir essas camadas marginalizadas da sociedade. Segundo a ONU-*Habitat*, mais de 10 milhões de pessoas saíram das favelas de 2000 a 2010 por causa dessas políticas. Com esses programas, o Brasil conseguiu reduzir seu índice de Gini⁴ para a desigualdade de 0,616 para 0,515. Entretanto, ONG's como a Oxfam apontam que com as medidas apresentadas pelo atual presidente do Brasil, Michel Temer, como o corte de gastos públicos, esses números voltariam a aumentar, contribuindo para uma maior desigualdade e falta de direitos nas favelas.

Uma das políticas públicas brasileiras que objetivam uma melhor distribuição de renda é o programa Bolsa Família, que ajuda quase 14 milhões de famílias em todo país, contribuindo com renda para aqueles que estão em camadas sociais de pobreza e extrema pobreza, combatendo a fome e a desigualdade.

⁴ Índice utilizado para calcular a concentração de renda, o valor mais aproximado de zero mostra maior igualdade.

Já para a segurança dos moradores das favelas, foi criada a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), que pretende acabar com a violência nas favelas e, portanto, colaborar com o crescimento econômico das comunidades, uma vez que possibilitaria a entrada dos mais diversos serviços. Apesar de esse programa ter seu objetivo alcançado em algumas favelas, em outras, como a Rocinha, os números de homicídios por confrontos com a polícia aumentaram. Durante esses tiroteios, muitas crianças ficam sem conseguir ir à escola e adultos não conseguem ir trabalhar.



Imagem retirada do jornal *O Dia*, apresenta as áreas de controle da UPP e as regiões com possíveis confrontos.

1.2 China

A China é um dos principais países na luta contra a pobreza, havendo um grande reconhecimento pela ONU por ser a principal nação a cumprir uma das metas da organização que devem ser completadas até 2030. Através das políticas públicas aprovadas, que são em sua maioria de cunho social ou econômico, o país conseguiu retirar muitos cidadãos da pobreza.

Essas medidas conseguem ser efetivadas, pois a economia chinesa está crescendo cada vez mais, logo, as pessoas que estavam nessa linha de pobreza saem desse índice a partir da oferta de trabalho. Entretanto, os indivíduos que nascem com algum tipo de

deficiência e que não são aptos a trabalhar continuam nas regiões mais marginalizadas e pobres da sociedade, constituindo 46% da população pobre chinesa.

2. Urbanização e Marginalização

O argumento de que a formação das favelas pode ser evitável com a lenta urbanização é passível e pode ser refutado de várias maneiras, levando em conta que o governo não consegue gerenciar o crescimento urbano de forma igualitária ao desenvolvimento econômico, conseqüentemente, não dando a determinada importância para as necessidades de habitação.

Nas Filipinas, em 2007, houve o processo de rápida urbanização que se deu pelo impulso do fluxo da população rural para as áreas urbanas. Esse salto de concentração populacional nos centros urbanos fez com que as formações de aglomerados subnormais persistissem devido à falta de disponibilidade habitacional.

Programas que têm como foco a habitação pública de qualidade devem ser medidas adotadas por todos os países, tendo em vista o exemplo do programa adotado em Singapura. Esse programa fornece casas para 85% da população. Condomínios públicos foram desenvolvidos de maneira a reduzir a deslocação das famílias nos centros urbanos, e, também, evitou a necessidade de a autoridade de habitação pública de fornecer uma lista exaustiva de instalações imobiliárias para atender as necessidades diárias das pessoas que estavam sendo reassentadas. Depois, um regime de financiamento foi implantado, no final da década de 60, para que as famílias comprassem uma unidade de habitação pública com o dinheiro investido.

O sucesso da abordagem que Singapura usou ressalta a importância do planejamento do desenvolvimento econômico com o crescimento urbano e habitações urbanas, de maneira a trabalhar cada um de maneira individual mas visando o conjunto.

V. Economia

1. Questões trabalhistas

O trabalho é um dos principais meios de ascensão social, dando a oportunidade de sair da situação de extrema pobreza. Entretanto, pela falta de direitos com que os moradores das favelas sofrem, eles ficam à margem da sociedade, o que tem por consequência a exclusão social e a consequente restrição de acesso a alguns meios.

Essa exclusão é uma das causas para aceitarem trabalhos análogos a escravidão, com rotinas de trabalho muito longas, ou com trabalhos ilegais, como o tráfico de drogas. Assim, os direitos trabalhistas são de extrema importância na vida dessas pessoas mas, na maioria das vezes, não são assegurados, permitindo as piores condições de trabalho.

A importância do trabalho já foi apresentada pela China que conseguiu retirar mais de 13 milhões de pessoas da pobreza por ano, tendo como meta retirar 43 milhões até 2020. Esse projeto foi baseado na garantia do emprego a todos que são capazes de trabalhar, mas, em muitos casos, esses trabalhos são exercidos em condições precárias ou até mesmo com exploração do empregado. Isso acontece pois no país não existe um código garantindo os direitos trabalhistas a todos, eles são decididos entre empregador e funcionário. Essa política adotada pelo Estado chinês proporcionou um aumento na renda familiar e ajudou no crescimento da economia do país, mesmo que não garantindo os direitos de todos e a boa qualidade de vida.

Os direitos trabalhistas, portanto, devem ser garantidos para que todos possam ter uma rotina de trabalho digna e consigam exercer, com segurança, o direito de trabalhar, e aos jovens, o de estudar. A ausência desses direitos trabalhistas contribui para o aumento de trabalhos ilegais no qual as pessoas buscam para garantir renda para sustentar suas famílias sem ajuda do Estado, que é falho em vários casos.

2. Economia Informal

O setor informal da economia são os dados sobre unidades econômicas produtoras de bens e serviços com o intuito de gerar emprego e rendimento para as pessoas envolvidas. Ele possui as seguintes características:

- As empresas são empreendidas sem funcionários regulares e contratam uma ou mais pessoas de forma ininterrupta.
- Fácil acesso devido aos poucos requisitos iniciais de capital e habilidades.
- Falta de treinamento vocacional para os empreendedores, a maior parte deles aprende por meio de estágios informais.
- Acesso delimitado ao crédito formal, ou seja, as necessidades de riqueza são atendidas por familiares, amigos, credores de dinheiro e outras propensões comerciais.
- Organização intrínseca informal com hierarquia de trabalho e ocupações flexíveis e coloquiais. Há pouca ou nenhuma separação entre mão de obra e capital como fatores de produção.
- Contatos informais com fornecedores, consumidores e governo. Poucos empreendedores possuem licenças ou contratos formais, as horas de trabalho são flexíveis e os relacionamentos, irregulares. Além disso, as empresas propendem a não serem regulamentadas e não contabilizadas por censos econômicos e outras estatísticas governamentais.
- Negociações ou profissões diferentes podem existir em apenas uma unidade, sendo simultâneas ou por transformações recorrentes nas atividades, assim, torna-se difícil rotular o estabelecimento de acordo com a classificação industrial padrão.
- Predomínio de uma técnica de produção subcapitalizada ou com mão de obra intensiva, ou seja, a natureza demarcada da tecnologia em uso consegue complicar a capacidade de negociações para produzir constantemente e pode limitar a habilidade do funcionário de planejar investimentos e sofisticar a operação.
- Produção e consumo não são separados, os negócios do campo informal continuam operando em virtude da utilização de patrimônios pessoais e domésticos.

A economia informal gera diversos dos cargos necessários à força de trabalho crescente e supre grande parte da falha do setor formal em conceder bens e tarefas.

2.1. América Latina

Nos anos de 1940 a 1970, o trabalho informal na América Latina reduziu em 8%. No entanto, em 1980, essa porcentagem voltou a aumentar e, de acordo com a Organização das Nações Unidas, os empregos coloquiais representam dois quintos dos cidadãos economicamente ativos no mundo. Além disso, a economia informal opera 57% da população dessa região.

Há uma competição entre empresas formais e informais pelo maior campo econômico, como vendedores ambulantes contra pequenos comerciantes; o espaço para novos participantes se inicia com a redução da capacidade de faturamento *per capita* e/ou com o aumento do trabalho independentemente da diminuição do lucro marginal.

3. Turismo

O turismo nas favelas teve seu início na década de 1990 e tornou-se uma proposta comercial formalizada. Essa forma de turismo pode ser observada como “zoológico humano”, na qual a pobreza e a falta de direitos humanos são valorizadas como atrações para os visitantes, além de causar impactos na disponibilidade de recursos necessários para a sobrevivência, como terra, água, alimentos e fontes de energia, devido à concorrência e ao uso do turismo.

Entretanto, essa atividade pode trazer benefícios à comunidade. O turismo é uma possibilidade de desenvolvimento econômico viável, uma vez que administrado com foco na redução da miséria, gera empregos para a população local em empresas e serviços prestados aos turistas. Outrossim, o excursionismo proporciona a conscientização de valores culturais, ambientais e econômicos para moradores das favelas e para os visitantes, e aumento do investimento em infraestrutura.

4. Tributação

A maneira como um país tributa seus cidadãos pode agravar a desigualdade e a pobreza, ou melhorá-los. Essa mudança acontece, pois, os impostos devem ser utilizados para assegurar a saúde, a educação e a segurança pública de qualidade. Entretanto, além

de em alguns países esse dinheiro não ser investido nessas áreas, a maneira como é cobrado pode prejudicar aqueles com menor renda.

A forma como se cobra os impostos varia de país para país, mas existem aquelas que são mais utilizadas. Cobrar um preço fixo para cada faixa de renda ou uma porcentagem do dinheiro que cada um recebe são maneiras de como ocorre essa taxaço sobre renda. Além disso, em alguns lugares, encontra-se impostos sobre lucro, essa cobrança quando bem exercida é um dos principais fatores na reduço da desigualdade. Ademais, há os impostos sobre bens materiais (como a casa e o carro, por exemplo), mas nem sobre todo o tipo de patrimônio incide essa cobrança. Muitas vezes, os itens mais caros não taxados.

Dessa maneira, se for feita a soma de todos os impostos pagos por cada um, é possível perceber que em vários países, como no Brasil, as pessoas mais pobres pagam proporcionalmente mais impostos que as mais ricas. Problemas como o mau investimento desse dinheiro podem afetar na má qualidade dos serviços públicos.

Portanto, a tributação pode servir como ferramenta para aumentar a qualidade de vida das pessoas e para controlar as rendas, assim reduzindo desigualdades ou as aumentando.

Nota: é importante reiterar que impor mudanças nos impostos de um país pode ferir a soberania, dessa maneira, essas medidas devem ser recomendadas, dado que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é um comitê recomendatório.

VI. Casos Específicos

1. Brasil

O Brasil contém uma das 10 maiores favelas do mundo, e tem grandes problemas com a violência policial, principalmente nas comunidades, onde tiroteios já são muito comuns. A ONU se pronunciou sobre essa problemática diversas vezes, mas ainda assim o governo brasileiro não apresentou mudanças efetivas, de maneira que esses confrontos continuam a acontecer. Ao mesmo tempo, o país apoia medidas para que as favelas diminuam, como melhorias na renda familiar e a geração de empregos formais.

2. Índia

A Índia tem em seu território uma das maiores favelas asiáticas, Dharavi, que se localiza na capital econômica do país, Mumbai. O governo indiano já tentou demolir a comunidade e vendê-la para desenvolvedores com o intuito de usar essas terras para fazer novos apartamentos para as pessoas que moram na favela e o resto do espaço ser utilizados para a construção de outras estruturas que visem o maior desenvolvimento.

Esse projeto de desenvolver Dharavi voltou a ser comentado pelo governo de Maharashtra, estado indiano, em 2017, quando o ministro afirmou que seria a última tentativa de desenvolver a região. O projeto inclui dividir a favela em 12 partes e vendê-las para desenvolvedores.

Segundo o ministro da habitação, se o processo não desse certo, a sociedade que deveria fazer o programa de desenvolvimento e redesenho da comunidade.

3. Estados Unidos da América

Nos Estados Unidos da América, durante a Grande Depressão, houve um processo de favelização muito grande devido ao aumento de desempregados no país, formando várias favelas, sendo Hooverilles uma das mais famosas. Depois dessa época, foi feita no país uma “limpeza” dessas favelas, criando novas moradias com melhores estruturas.

Entretanto, elas ainda existem, sendo Hidalgo County, localizada no Texas, uma das maiores do mundo, um local onde muitos vivem com a saúde ausente e sem completar o ensino médio, e em condições extremamente precárias. Ademais, muitos dos moradores dessa comunidade são imigrantes ilegais e seus descendentes. Em parceria com a prefeitura municipal, foi possível reduzir o número de pobreza extrema estabelecendo programas que tenham foco na melhoria das habitações.

4. África do Sul

As favelas sul-africanas representam, em sua maioria, reflexos do *apartheid* que existiu no país. Apesar de ser um dos países africanos com melhor economia do continente, apresenta um dos piores índices de desigualdade. O governo do país buscou melhorias na

infraestrutura das casas, medidas feitas principalmente para a Copa do Mundo de 2010, entretanto esses projetos foram acusados por ONGs internacionais de transferência forçada de pessoas. A África do Sul ainda apresenta a segregação que houve durante o *apartheid* e vários governos do país procuraram medidas para acabar com ela, entretanto, esta ainda persiste.

5. França

A França apresenta cerca de 570 favelas em todo o seu território. O governo francês busca encerrar com essa realidade para os moradores das comunidades acabando com elas, mas nenhuma medida foi tomada até o momento. A ONU já se posicionou contra esse projeto, acusando-o de ser punitivo e destrutivo.

6. Reino Unido

Com as favelas com muitos imigrantes, o Reino Unido fez uma campanha em que mostrava a situação dos romenos e búlgaros que vivem no país nas favelas como forma de desincentivar as pessoas que pretendiam migrar. Entretanto, o movimento de migração dos búlgaros continuou acontecendo.

7. Espanha

A Espanha por sua vez apresenta a “Favela da Vergonha” localizada na cidade de Madri. Ela tem como característica marcante o excesso de lixo e animais como ratos, cobras e insetos. O governo espanhol apresenta como solução a construção de habitações isoladas e com supervisão. Essa favela já foi denunciada pela ONG Save the Children por violar diversos direitos humanos, tais como direito à moradia e à saúde, que garantem uma vida digna.

8. Itália

Na Itália, o governo promoveu espaços para moradias isolados para duas etnias presentes na região de Roma, os Romanis e os Sinti. Esses grupos permanecem nessas regiões, as quais ONGs já visitaram e afirmaram que não atendem aos padrões internacionais, pois não há respeito a vários direitos tais como direito básico à vida. O governo italiano, por sua vez, defende essas habitações baseando-se na cultura desses povos que são nômades.

Nota: Os países membros do Conselho Europeu tem um projeto junto com a ONU-*Habitat* para melhorar a situação das favelas, esse programa tem maior participação na África.

9. Quênia

O Quênia apresenta a maior favela africana, Kibera, localizada em Nairobi. O governo queniano fez projetos que reconstróem a favela garantindo aos moradores uma melhoria na qualidade de vida. Eles também buscam garantir um emprego a população, assim melhorando a situação da região, das pessoas e da economia do país. Esses programas estão sendo feitos em parceria com a ONU-*Habitat*.

10. Sudão

O Sudão tem em sua extensão territorial cidades nas quais aproximadamente 95% é composta por favelas. Na capital do país, Cartum, as favelas são compostas de imigrantes ou descendentes deles que fugiam de guerras civis em países vizinhos, essa cidade, por ser a capital econômica e industrial, também sofre com a migração de sudaneses de outras regiões.

Hoje, o governo do Sudão participa do programa da ONU-*Habitat*, em parceria com o Conselho Europeu e a União Africana, para buscar a melhoria nas condições de vida dos cidadãos que moram nas favelas.

11. Madagascar

O país contava em 2014 com 77,2% vivendo em favelas, segundo o Banco Mundial, e a sua localização também é em uma região muito suscetível a desastres naturais. A fome é uma problemática que esteve muito em alta principalmente na região sul, chamando atenção de agentes da ONU por causa de crianças que morreram de fome. Essas crises de fome aguda acarretam diversos problemas na formação das crianças graças à desnutrição, sendo que poucas conseguem um tratamento. Entretanto, o país que tem uma das piores economias do mundo, passou por problemas econômicos e políticos que impediram a aprovação de medidas para melhorar a situação, medidas estas que são reivindicadas por ONGs. Mas o atual presidente do país, Hery Rajaonarimampianina, tem um projeto em que uma das bases é melhorar o acesso a serviços sociais.

12. Bangladesh

Bangladesh teve um aumento muito significativo no número de pessoas que moram nas favelas: de 1997 a 2015, a população habitante de comunidades cresceu em 60%. Segundo o PNUD, 10 milhões de pessoas vivem nas favelas do país. Ele também recebe um fluxo muito grande de refugiados que fogem de guerras civis como a de Myanmar. Ademais, sua capital, Dhaka, tem cerca de 2 milhões de habitantes em favelas ou sem moradia, e sofre um movimento de migração para a cidade em busca de emprego, melhoria na qualidade de vida, ou desastres ambientais. Graças a esse inchaço acelerado, as favelas do país tendem a aumentar cada vez mais.

Entretanto, Bangladesh está em projetos da ONU-Habitat que visam reduzir essa situação garantindo a todos melhorias nas qualidades de vida.

13. Argélia

A Argélia é um dos países mais ricos da África, tendo também um ótimo acesso a recursos naturais e um bom índice de desenvolvimento humano, 0,745, ademais, com 71% da população vivendo em zonas urbanas. Entretanto, apresenta favelas com sérias

infrações aos direitos humanos e os moradores dessas regiões reivindicam uma melhoria na qualidade de vida.

Em 2016, um projeto para dar casas às efetuado no país, porém as moradias que foram dadas eram de má qualidade com problemas na infraestrutura e no tamanho.

A Argélia passa no momento por um processo intenso de favelização, grande parte dele por causa do aumento da população em pouco espaço de tempo e pelo aumento da especulação imobiliária.

14. Laos

Laos é um dos países mais pobres do mundo, sendo que mais de 30% da população deste país reside em favelas, segundo o Banco Mundial. O governo de Laos pretende sair dessa posição dos mais pobres até 2020.

A infraestrutura é extremamente frágil, assim, os desastres naturais causam danos difíceis de serem reparados pelas dificuldades econômicas do país. Além disso, doenças como desnutrição crônica são comuns nas aldeias de Laos. Segundo a empresa da BBC, Lonely Planet, o governo do local não se refere muito a assuntos como educação e saúde, mas projetos de organizações internacionais como o da ONU-Habitat buscam melhorar a situação do país, porém ainda não têm um efeito significativo.

15. Bahamas

As Bahamas têm grande parte da sua pobreza proveniente do desemprego, além disso a maior parte dos mais pobres dessas ilhas vieram do Haiti em busca de melhores qualidades de vida.

Em 2014 o governo das Bahamas passou a ajudar financeiramente cerca de 10 mil pessoas.

16. OXFAM, HRW e Médicos Sem Fronteiras

Todas as três ONGs reivindicam a garantia dos direitos humanos para todos e buscam dar voz às pessoas, dessa maneira denunciam problemas que infringem esses direitos e tentam fazer projetos para melhorá-los.

A OXFAM busca reduzir as desigualdades, pobreza e as injustiças, tendo como foco uma sociedade justa e com igualdade entre todos. Já a Human Rights Watch defende todos os direitos humanos, visando garantir a dignidade de todas as pessoas. Por sua vez, o Médico Sem Fronteiras busca garantir a saúde mundial, principalmente em crises humanitárias, visitando locais que são muito vulneráveis, e publicando relatórios sobre a saúde dos povos dessas regiões.

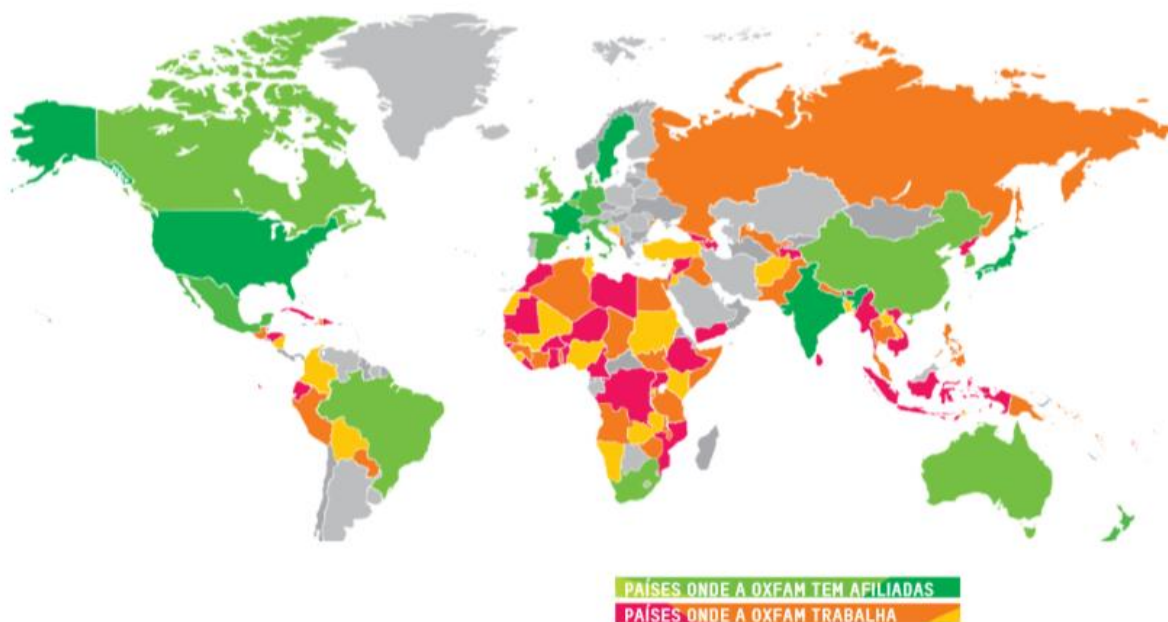


Imagem retirada da OXFAM Brasil que apresenta as áreas de influência da ONG

V. Referências

- https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/18/politica/1484769932_342623.html
- http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2012/relatorios_pdf/ccs/SOC/SOC-Viviane%20Costa%20da%20Silva.pdf
- <http://www.museudeimagens.com.br/hooverilles-favelas/>
- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,nos-eua-o-avanco-das-favelas,345593>
- <https://leiajuntos.wordpress.com/2009/03/25/favelas-surgem-em-cidades-americanas/>
- <http://www.middleeasteye.net/in-depth/features/cairo-part-world-slums-180211194>
- <https://nacoesunidas.org/onu-cerca-de-1-da-populacao-mundial-possui-a-mesma-riqueza-que-35-bilhoes-de-pessoas-mais-pobres/>
- <https://exame.abril.com.br/economia/4-graficos-que-mostram-a-explosao-da-desigualdade-no-mundo/>
- <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2015/05/17/a-vida-de-exclusao-e-violencia-que-os-moradores-do-outro-lado-do-asfalto-nao-desejam/>
- <https://ponte.org/o-que-leva-um-garoto-a-entrar-no- trafico-e-a-necessidade-de-ser-alguem-diz-mv-bill/>
- <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/02/5-dos-moradores-das-favelas-tem-ensino-superior-diz-estudo.html>
- <http://direito.folha.uol.com.br/blog/ricos-devem-ser-tratados-de-maneira-mais-branda-pela-lei-penal>
- <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/conheca-o-glossario-do-trafico-20111222.html>
- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912011000200006
- <https://books.google.com.br/books?id=q4B4YvnUS7cC&pg=PA100&lpg=PA100&dq=informal+economy+in+slums&source=bl&ots=oqI5YvrDRK&sig=yJoILMyWUAlgjzIth6JwC80vKPM&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj46rv2zvjXAhXBxpAKHagoCScQ6AEIZTAK#v=onepage&q&f=false>
- <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj46rv2zvjXAhXBxpAKHagoCScQFghqMAS&url=http%3A%2F%2Fmi>

rror.unhabitat.org%2Fdownloads%2Fdocs%2F3974_95355_A%2520Fact%2520Sheet%2520on%2520UN-HABITAT%2520and%2520Youth%2520sr%2520Oct%252026.doc&usq=AOvVaw0myScBJeqjW7hnhnAqgsIq

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/setor-informal.html>

<http://library.cqpress.com/cqresearcher/document.php?id=cqresrre1964102800>

<http://naspa.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00091383.1972.10568197?journalCode=vchn20#.Wj0z6t-nHIU>

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001865/186592e.pdf>

<http://www.plantoempower.org/slum-children-education/>

<https://br.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/430-a-crianca-nas-favelas.html>

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001865/186592e.pdf>

<http://www.aljazeera.com/indepth/features/2016/03/wall-toilets-school-indian-slum-160309140042087.html>

http://www.create-rpc.org/pdf_documents/Bangladesh_Policy_Brief_1.pdf

<http://www.borgenmagazine.com/education-bangladesh-slums/>

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/favelizacao-segregacao-urbana.htm>

<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/favelizacao.html>

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2016/09/economia-da-favelizacao.html>

<http://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete/view&id=30>

<https://www.todamateria.com.br/favelizacao-no-brasil/>

<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/favela.htm>

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Bidonville>

[http://www.telarama.fr/idees/les-bidonvilles,-reservoirs-urbains-de-problemes...-et-de-solutions,n5429725.php \]](http://www.telarama.fr/idees/les-bidonvilles,-reservoirs-urbains-de-problemes...-et-de-solutions,n5429725.php)

<https://www.forbes.com/sites/wadeshepard/2016/07/16/slum-tourism-how-it-began-the-impact-it-has-and-why-its-become-so-popular/#1fa77517297d>

<http://www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/download/56/44>

<https://www.tourismconcern.org.uk/slum-tourism/>

<http://step.unwto.org/content/tourism-and-poverty-alleviation-1>

<http://hdr.undp.org/en/countries>

[https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio A distancia que nos unone.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio_A_distancia_que_nos_uno.pdf)

[https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/nota_informativa Oxfam Datafolha Nos desigualdades.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/nota_informativa_Oxfam_Datafolha_Nos_desigualdades.pdf)

<https://pt.slideshare.net/feraps/politicas-pblicas-no-brasil>

http://www.cn.undp.org/content/china/en/home/operations/projects/poverty_reduction.html

<https://www.economist.com/news/china/21721393-after-decades-success-things-are-getting-harder-chinas-new-approach-beating-poverty>

[http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O que sao PoliticasPublicas.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_PoliticasPublicas.pdf)

<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx#>

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/11/111116_favelas_aluguel_rp

<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-09-19/mais-da-metade-da-rocinha-esta-fora-do-alcance-dos-agentes-da-upp.html>

http://www.in.undp.org/content/india/en/home/operations/projects/poverty_reduction.htm

<http://www.undp.org/content/undp/en/home/ourwork/ourstories/bangladesh--how-to-transform-life-in-the-slum.html>

<https://www.theguardian.com/us-news/2015/nov/19/americas-poorest-border-town-no-immigration-papers-no-american-dream>

<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-27635554>

<http://www.indiawaterportal.org/articles/water-poverty-mumbai-slum-importance-quantity-and-reliability-delivery>

<https://timesofindia.indiatimes.com/city/mumbai/maharashtra-government-to-divide-dharavi-slum-into-smaller-sectors/articleshow/56359214.cms>

<https://www.theguardian.com/cities/2015/feb/18/best-ideas-redevelop-dharavi-slum-developers-india>

<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,onu-diz-que-policia-brasileira-mata-5-pessoas-por-dia,10000020489>

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2007/oct/03/brazilssocialcivilwar>

<http://portuguese.people.com.cn/n3/2017/0301/c309806-9184158.html>

<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2010/03/19/onu-politicas-publicas-causaram-a-reducao-de-favelas-no-brasil/>

<https://borgenproject.org/poverty-in-the-bahamas/>

<https://tradingeconomics.com/laos/population-living-in-slums-percent-of-urban-population-wb-data.html>

http://factsanddetails.com/southeast-asia/Laos/sub5_3b/entry-2955.html

https://books.google.com.br/books?id=O9XkDAAAQBAJ&pg=PA262&lpg=PA262&dq=arg%C3%A9lia+slum&source=bl&ots=SF3xjvh0sd&sig=UDFyk_5AFWsf1P1QTHGPptl7dil&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwib_6Gdk4jZAhUGGpAKHRzBDVYQ6AEINTAF#v=snippet&q=arg%C3%A9lia%20&f=false

<https://www.nytimes.com/2016/01/10/world/africa/a-tumultuous-housing-program-in-algeria.html>

<http://citiscopes.org/citsignals/2015/bangladesh-slum-population-60-percent-1997>

<https://www.habitatforhumanity.org.uk/country/bangladesh/>

<https://www.theguardian.com/world/2015/nov/01/madagascar-the-country-thats-poor-but-not-poor-enough-for-aid>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2234285/>

<http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2017/03/21/poverty-in-madagascar-recent-findings>

<https://www.indexmundi.com/facts/sudan/population-living-in-slums>

<https://www.encyclopedia.com/places/africa/sudan-political-geography/khartoum>

<http://www.international-alert.org/blog/kibera-slum-kenya-resettling-problem>

<https://www.thelocal.it/20140722/romes-slum-dwellers-demand-proper-homes>

<https://unhabitat.org/urban-initiatives/initiatives-programmes/participatory-slum-upgrading/>

<https://www.msf.org.br/quem-somos>

<https://www.hrw.org/about>

<https://www.oxfam.org.br/quem-somos/missao-e-visao>

<https://www.thelocal.es/20141210/rats-rubbish-and-ruins-madrids-slum>

<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3366190/The-World-shanty-town-heart-Paris-Roma-gypsies-create-village-built-rubbish-scrap-one-Europe-s-great-cities.html>

<http://www.dailymail.co.uk/debate/article-2341253/If-think-pictures-Eastern-Europeans-camped-slums-British-towns-future-immigrants-think-again.html>

<https://www.thelocal.fr/20171020/more-than-570-slums-house-16000-people-in-france>

<https://www.theguardian.com/cities/2014/apr/30/cape-town-apartheid-ended-still-paradise-few-south-africa>

<https://www.theguardian.com/world/2010/apr/01/south-africa-world-cup-blikkiesdorp>

<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/about-us.html>

https://books.google.com.br/books?id=KYamjgio1ZwC&pg=PA177&lpg=PA177&dq=economia+informal+favela&source=bl&ots=bqJkz33gd_&sig=pAk5sBkyTT2ldtEqOfOt3Z0rYdY&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi_naqNpKnZAhUKIZAKHak9DLgQ6AEIVzAH#v=onepage&q=economia%20informal%20favela&f=false